

A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (embora seja dia santo), na — Nova Typographia de Paula Brito — rua do Cano n. 64, onde se assigna a 5.000 rs. por seis mezes para a corte, e 6.000 rs. para fóra, pagos adiantados, e tambem na praça da Constituição n. 64. Ns. avulsos, 160 rs.

A MARMOTA.

HYMNO

OFFERECIDO AO ILLM. SNR.

DR. CLAUDIO LUIZ DA COSTA

DIRECTOR DO IMPERIAL INSTITUTO
DOS MENINOS CEGOS

para ser cantado na noite de
S. JOÃO.

côno.

Neste dia tão festivo
Em nós domine o prazer,
Gozemos pueris brincudes,
Que assim é doce viver.

DUETOS.

I.

Bello mastro hoje adornemos
Com as flores desta estação,
E vamos depois plantal-o
Em honra de São João.

II.

Tornemos de velhos troncos
Uma fogueira alterosa,
E suas chammas desprenda
Mão amiga, mão piedosa.

P O L I T I M .

D. NARCISA DE VILLAR.

Legenda do tempo colonial

PELÁ INDIGENA DO YPIRANGA.

(Principiou no n. 942.)

Os irmãos de D. Narcisa estromeceram com esta declaração, e não puderam deixar de admirar a coragem desse joven que assim affrontava destimidamente a sua colera. Elles o fixaram pela primeira vez; a expressão desse nobre rosto de moço, que começava a tingir-se de um fino ruço, os tocou; e por um instante a coragem e a belleza dominou o orgulho e o poder.

Mas, esse imperio foi de curta duração. O tom de convicção com que o filho de

III.

Ao ar mandemos foguetes
Que mostrem mimosas côres,
E façam corar de inveja
As mais delicadas flores.

IV.

Por nosso pai conduzido
Junto à chamma crepitante,
Sen calor, seu doce aroma,
Gozemos n'um breve instante.

V.

Quando a fogueira abatida
Estiver quasi a findar,
Já que todos por nós velam,
Vamos sem medo saltar.

VI.

Nossa mãe sempre extremosa
Por nós consulte o Destino,
Gozemos com os olhos della
Mas um instante divino.

OUTRO.

côno.

Neste dia tão festivo
Em nós domine o prazer,
Gozemos pueris brincudes,
Que assim é doce viver.

SÓLOS.

I.

Se não vejo o mastro ornado
Co'as flores desta estação,
Ouço os vivas e os foguetes
Em honra de São João.

II.

Se não vejo a chamma ardente
Da fogueira crepitante,
Sinto a'alma a imagem bella
D'um'outra chamma brilhante.

III.

Se não vejo lá nos ares
Brilharem mimosas côres,
Sinto o aroma que desprendem
Os bellos calix das flores.

IV.

Se meus olhos não consulta
O livro que a sorte indica,
Passo as mãos por sobre as letras,
E o tacto a sorte me explica.

V.

Se não vejo a luz corporea,
Que importa? Tenho a razão,
Sou feliz, tenho em minh'alma
A luz da religião.

UMA EMOÇÃO

a Não há mais que um Pens—o acaso;
uma razão—a circumstancia; aca-
so, eu te adoro!

SHAKESPEARE.

I.

Em 1832, percorri a Allemanha com todas as tendencias e disposições sonhadoras, que tanto encanto prestam a esta patria privilegiada das ingenuas tradições e das lendas melancolicas.

reitos sagrados sobre a joven Sara, que lhe não pertencia ainda legitimamente.

—Meu irmão, disse D. Luiz de Villar, este rapaz sem duvida enlouqueceu, ou então é um meio que elle procura para subtrahir-se ao castigo que teme. Não decorreram mais que cinco horas, desde que esta Sara desapareceu do salão; o tempo não sobrou a irem longe, onde pois casaram-se! Será crível que o nosso capellão ou vigario nos enganassem, unindo-os clandestinamente?

—Sim, é verdade, insistiram todos os Villares com uma só voz: diz-nos, insolente: quem foi o padre que abençoou o teu casamento?

Leonardo guardou silencio por alguns momentos, durante os quaes percorreu com a vista todos os rostos ludiondos desses homens que se tinham atirado a elle como uma matilha de tigres. Resoluto a defender a donzella de Villar, nem um instante o medo lhe aterrou o animo. Suas faces estavam tintas de ligeiro encarnado, os anneis de seus

Iphigenia tinha dito ser esposo de sua irmã os assistiu um momento; porém a soberba demou todos os escrúpulos e decidiram a romper uns laços que elles diziam ser nullo por não serem compatíveis com a sua gerarchia, por isso, depois de curta reflexão, tornou D. Martin enfurecido:

—Quem te permittio, insolente, assim te exprimeires com teu Sur.? Com que direito te dizes esposo desta Sara.? Acaso esqueces a distancia que vai de ti a ella? Não sabes, ignorante, que ella é a nobre filha de um fidalgo, cujos avós honram a historia com sua nobreza e seus feitos d'armas, e tu és o semi-selvagem que eu fiz educar christãmente? Infame, terás bem depressa o castigo de tua insolencia! e, dizendo isto, aproximou-se da moça.

—Repito-lhe, Sur., tornou Leonardo, que esta Sara, me pertence; V. S. tem perdido nella todos os seus direitos.

O moço amava-lhe intimamente, e acreditava tanto no poder do amor que o unia a D. Narcisa, que se julgava com di-

Uma tarde, tendo-me demorado nos campos solitários do Iser, que não têm nem voltas torres, nem capellas gothicas, nem casas feudaes, nem sepulturas do rei, mas que approximam a alma de Deos, pelo afastamento dos ruidos humanos, não hesitei em pedir agasalho aos proprietarios de uma herdade, conhecida pelo nome de *Bom Socorro* (Gute Hilfe) e que passava por justicial-o praticamente.

Umaz dez pessoas estavam reunidas em uma sala principal, três porém se destacavam do grupo: um joven trabalhador, louro e bello; uma senhora idosa sentada á sua direita e que parecia ser sua mãe, porque, embora os traços communs estivessem alterados pelo peso dos annos, tinha alguma parecença, o ar de familia, que logo se distinguia; á esquerda, apparecia a cabeça alegre e travessa de Margarida. Não tenho visto nada tão admiravel como esta encantadora moça, cujas feições tenho bem impressas na minha memoria; para uma tal belleza não tenho encontrado rival na Suissa, Italia, Dinamarca e Inglaterra; paizes que hei visitado; nada pôde haver de delicado e fascinador como á sua tez mimosa e rosada, de puro e enebriante como seus olhos azues e matadores, de meigo e faceiro como a flor Allemã, onde se ostentam a ternura e a bondade, duas qualidades que transfiguram a mulher mortal, o nes elevam, com o ideal em que se acham identificadas, á mansão em que habitam os anjos.

Vel-a e depois morrer! diria qualquer Napolitano.

Eu contemplei e não morri, porque o joven rendeiro arrancou-me do extasi em que me achava morgulhado com a seguinte pergunta:

- O Sr. é Francez?
- Sim, Sr.
- Militar?
- Não.
- Não traz consigo espada ou sabre?
- Nem uma, nem outra cousa.
- Gosta de gatos?

Esta ultima palavra podia ser uma mystificação: todavia um laço de olhos, lançado de novo sobre os individuos que me rodeavam, foi bastante para convencer-me que, se a pergunta era enigmatica não continha injuria alguma, e, sem servir-me do axioma:

finos cabellos deitavam-se ainda pesados de agua sobre seus hombros, seus olhos de uma belleza sublime tinham a expressão da coragem, que dá a mocidade em toda a sua força, o o amor puro e supremo.

Elle estava bello a admirar, mas o seu sorriso, um tanto desdenhoso, fazia bem conhecer que dentro de seu coração se dava luta cruel. Era insultado, e soffria os insultos que o faziam impassivel, porque eram dirigidos pelos irmãos da mulher que amava.

—Sr. Cavalheiro, disse elle por fim ao *homem grande*, que já começava a impacientar-se, assim como os outros, de seu silencio; não é o temor do castigo que a sua colera me promete, que me faz fallar, é a convicção que me ordena que eu tenha hoje com V. S. a linguagem da franqueza, embora as consequências que vierem tornem-se contra mim. Se fui tardio nesta explicação, certo que a minha vontade não interveio. Amo a Sra. sua irmã e son della amado. Este amor teve o seu principio nos dias da

—A tolices não se responde, repliquei depois de um silencio.

—Apaixónadamentel
As feições dos meus hospedes se expandiram.

—Muito bem, Sr., disse o rendeiro Bavaro. Esta casa chama-se o *Bom Socorro*; fazemos quanto em nós couber para merecer do 'Sr.' este titulo; pôde assentar-se.

A adoravel camponeza sorriu, voltando-se para a respeitavel matrona, que a cobrio com uma destas garcias devotas e indolentes que se encontram na velhice.

—Demais, Henrique, disse ella, não ha aqui, graças a Deos, nenhuma mãe paralytica.

—Graças a Deos, repetiu Henrique.
Ouvi as palavras sem ligar a ellas um sentido verdadeiro. Não fiz caso disto, sentei-me a tomei parte, com o melhor humor, da hospitalidade germanica.

Tudo se passava sereno e alegre, quando um incidente singular veio confundir um desfecho de drama em idyllio.

Sem outro objecto de que me occupasse, tinha examinado por muito tempo a joven rendeira e submettido a um inventario chronologico o resto da companhia, mas sem ter a *distincção* de reparar em um gato, rico de soberbo pelo de arminho, e notavel pelo brilho phosphorescente de seus grandes olhos dilatados. Contudo, apesar de me haver descurado inteiramente do gracioso animal, elle não me foi indifferente; pois com uma ligeiroza acria o gato do *Bom Socorro* installou-se em meus joelhos. Não foi senão com a impressão de um calor insolito que cheguei a crer que o animal tinha feito de minhas coxas seu ninho.

(Continúa.)

TRAD. POR BRAULIO CORBEIRO.

O VINHO.

Notas a respeito de alguns bebedores illustres.

(Continuação do n. 939).

—O primeiro Sultão que consta ter-se embebedado, foi Amurat IV. O facto que o levou a semelhante excessos não deixa de ser curioso, e é o seguinte:

nossa infancia. Entretanto, Sr., elle nunca seria declarado do mu para outro senão fôra o casamento a que V. S. a submetteu.

—Ah! eis ahí explicada a repugnancia que mostrou a ingenua menina quando lhe propoz o casamento, exclomou D. Martin com ironia.

—Ah! disse entre si o coronel, eu não me havia enganado; aqui está demonstrada a sua indifferença!.. E olhou para o bello semblante do filho da indigena, como para nelle achar uma indulgencia aquella que por elle tudo havia sacrificado.

—Contudo, Sr., nós esperaríamos muitos annos que o seu consentimento nos desse a ventura de podermos-nos unir pelo casamento, se V. S. não submettesse sua irmã á uma despotica obediencia. Ella tinha-se proposto ao suicidio como o unico santelmo de salvação, que a livraria de uma vida inteira de desgraça, e eu me apeguei á idea de subtrahil-a á desgraça, que a ambos nós feria mortalmente. Tendo tudo prompto de ante-mão para a nossa sahida destes sitios,

Um dia que Amurat passava disfarçado na praça publica, vio um homem do povo chamado Beiri-Mustaphá tão bebado, que nem podia andar, de tanto que cambaleava. Este espectáculo era novo para elle, e perguntando-lhe de que procedia aquillo, responderam-lhe que de embriaguez, e em quanto lhe explicavam como isto acontecia, o bebado vendo-o parado diante de si, disse-lhe com um tom imperioso—*Vá andando seu caminho.* D'Amurat, sorprendido de um tal atrevimento, não pôde deixar de perguntar-lhe: sabes tu, miseravel, que eu sou o Sultão? E ea, replicou-lhe o bebado, sou Beiri-Mustaphá! Se queres me vender Constantinopla, eu t'a compro; tu serás Mustaphá e eu serei o Sultão. A surpresa d'Amurat foi tal, que não pôde deixar de perguntar com que pretendia elle comprar Constantinopla! Não questionemos, disse-lhe o bebado, porque se vamos adiante, eu não só comprarei Constantinopla como a ti, que és apenas o filho de uma escrava. (Todos sabem que os Sultões são filhos das escravas do serrallo).

Este dialogo foi tão estranha cousa para o Grão-Senhor que dizendo-se-lhe que em poucas horas Beiri-Mustaphá tornaria ao seu juizo, ordenou que o levassem para palacio afim de observar o que resultaria deste transporte o o que ficaria do reminiscencia na memoria do embriagado. Passadas algumas horas, Beiri-Mustaphá, a quem tinham deixado dormir socegalamente em um aposento todo decorado, despertou, e ficou em extremo admirado de achar-se em semelhante lugar. Como é de crer, houve logo em palacio quem lhe contasse tudo o que se tinha passado e a promessa que elle havia feito ao Sultão, o que produziu nolle tal effeito que ficou immediatamente cheio de um terror mortal, e sabendo qual era a severidade do character do Grão-Senhor, teve como certo que o cadafalso não estaria por muito tempo longe de sua cabeça; todavia, tendo chamado a si toda a sua presença de espirito, para achar um meio de escapar á morte, tomou a resolução de fugir que estava quasi morto do medo e que se lhe não dessem vinho a beber, para se reanimar, elle exhalaria bem depressa o ultimo sopro da vida. Os guardas de palacio, accreditando que com effeito elle podia morrer antes de ser levado á presença do imperador,

aproveitei esta noite de festa e de arruido, que vinha proteger a minha felicidade, para o fim que tinhamos em vista. O acaso permittio que eu pudesse penetrar até onde estava a Sra. de Villar Encontrei-a no momento solemne em que a desgraçada joven lutava entre o amor da vida e a necessidade da morte. Sua irmã, Sr., hesitou algum tempo ao meu convite, não foi senão temendo a minha perda que accedeu aos meus desejos. Sahimos destes sitios com firme resolução de alcançar um padre que nos unisse, e no lugar que mais conviesse á nossa tranquillidade ahí fundarmos nossa residencia. Á tempestade veio como um enviado do inferno desviar-me do meu rumo. Lutei com os elementos por tres horas inteiras, e exhausto de forças, accitei este asylo hospitalero que me offerecia este lugar, bem longe de esperar que aqui teria de me encontrar com V. S.

—Infames!.. rugiram muitas vozes logo que Leonardo acabou de fallar.

(Continúa.)

deram-lhe uma garrafa de vinho que elle fingia beber, mas que conservou intacta para seus fins, e occultou-a como pôde de baixo de suas vestes.

Chegado o momento, levaram-n'o á presença do Sultão, que, repetindo-lhe as palavras de que elle se servira a respeito da compra de Constantinopla, exigiu o cumprimento de sua promessa. O pobre turco, tirando de suas vestes a garrafa do vinho: «— O' Imperador, disse elle, eis-aqui o que hontem fez com que eu quizesse comprar o teu reino! E se possuisses as riquezas de que eu então era senhor, tu antes queiras tel-as, do que se te fizessem monarcha do universo! »—

O Sultão, em extremo admirado, perguntou-lhe como tal poderia acontecer. Nada mais simples, tornou-lhe o Mustaphá: basta que esvasies esta garrafa de divino licor. O imperador querendo, por curiosidade, saber o gosto que tinha o licor, bebeu dello tão grande copo, que o effeito foi rapido, como é de suppôr em uma cubeca que nunca sentira os vapores do vinho. Passado algum tempo ficou tão alegre e todos os seus sentidos se entregaram de tal modo aos prazeres, que principiou a crer que todos os encantos de sua corda não podiam ser igualados aos que experimentava em uma tal situação, e, continuando a beber, o fez com tal excesso, que cahiu em profundo somno, do qual, quando despertou, foi violentamente atacado de uma mortificante dor de cabeça. O soffrimento ocasionado por este seu estado foi tal, que bem depressa elle se esqueceu das delicias que gozara no seu estado de completa embriaguez, e para logo mandou chamar Beiri-Mustaphá á sua presença, a quem amargamente se queixou de seus padecimentos. O bebedo a quem a experiencia tinha dado luzes admiraveis sobre a materia, prometeu ao Sultão que o punha bom em pouco tempo, sob pena de ser decapitado se não cumprisse a sua promessa, e o remedio que lhe indicou foi o de uma nova bebedeira, no que, consentindo o Sultão, vio-se livre do mal que soffria, e bem depressa entregou aos prazeres de sua escaldada imaginação. Amurat IV ficou tão encantado desta sua nova descoberta, que de toda a sua vida nunca mais se passou um dia em que não estivesse bebedo!

Beiri-Mustaphá, como é facil de crer-se, tornou-se bem depressa o conselheiro do Sultão, e nunca sahia de seu lado só para terem a satisfação de beberem sempre juntos. Morto o conselheiro, o imperador, mostrando-se em extremo sentido, mandou-o enterrar com grande pompa, e com todas as honras devidas á sua pessoa.

P. B.—Trad.

FIM.

Eu te amo.

Desde o feliz momento
Que vi o rosto teu,
Por ti tenho sentido
Palpitar a peito meu.

E' o teu rosto
Tão lindo e bello,
Que em te amar
Sómente anheio.

As horas que te não vejo
Não tenho consolação,
Só solto de quando em quando
Suspiros do coração.

Ausente de ti
Não posso estar,
Sem ti não posso
Alívio achar.

O viver longe de ti
Me causa grande afflicção,
E sem ti viver não pôde
O meu triste coração.

Juntô'a ti quero
Tudo soffrer,
Longe de ti
Antes morrer.

Theodolindo Cezar Filho.

TARDES DE UM PENTOR

OU

INTRIGAS DE UM JESUITA

(Principiou no n. 821, de 13 de Fevereiro de 1857, e foi suspensa no n. 823, de 20 do mesmo mez e anno. Acabou o 1.º vol. no n. 924.)

Volume II.

(Principiou no n. 947.)

Não se passou muito tempo sem que o padre Alfaro fosse pelear contra os paulistas, commandados então estes pelo mestre de campo Manoel de Campos Biscuilo! Emfim, desenvolvendo pouco a pouco seus extraordinarios planos, os padres desceram das Missões contra os hespanhoes e portuguezes, no combate, que tentos de ora trazer!

O governo dos jesuitas era um governo theocratico. O geral nomeava em Roma os provinciaes, os quaes eram nas suas provincias outros tantos vice-reis. O idioma guarany era o que estava em voga, bem que se fallassem tambem outros muitos. Não havia código civil, nem penal: os missionarios infligiam o castigo que lhes parecia, e se raramente eram injustos, quasi sempre eram rigorosos e por vezes o proprio criminoso se vinha accusar. As pequenas faltas eram castigadas com orações, jejuns e carcere: os crimes com açoites até seguir-se a morte, se acaso era muy grave.

Os provinciaes tinham o governo de todos os diversos ramos de economia politica, deixando aos missionarios o enfado das cousas miudas. Recebiam os signaes de vassallagem dos chefes das tribus e dos principaes dellas, e em nome da sociedade de Jesus, se metiam de posse e administravam fazendas immensas, onde criavam-se um sem numero de gado vaccum, cavallar e mular, que vendiam nas aldeias e nas provincias pertencentes á Hespanha; faziam grandes plantações d'algodoeiros, do tabaco, e colhiam toda a especie de grãos; o assucar que faziam, bem como os demais productos, especialmente o do mate, eram vendidos nas diversas provincias do Brasil, e tirado o que era mister para o consumo, o excedente avaliava-se em um

milhão de dnros hespanhoes, e contudo as despesas da Companhia apenas chegavam á decima parte desta quantia. Em 1731 tinham as Missões 30 aldeias ou antes 30 fazendas, onde 100,000 individuos trabalhavam em proveito da Companhia.

Assim se acha escripto na Deducção Chronologica, porém não sabemos se devemos dar inteiro credito a tudo quanto nella se contém; talvez o verdadeiro crime dos jesuitas fosse a grande influencia que tinham adquirido, e a extinção desta ordem procedesse das mesmas causas que foram occasião da ruina dos templarios, e que se lhes possa applicar com razão o *vœviciis!* Como quer que seja, o judicioso autor dos Annaes da Provincia de S. Pedro do Rio Grande, de accordo com o autor dos Annaes da Provincia da Bahia, fazem elogios aos primeiros missionarios que civilisaram um sem numero de povos barbaros, e realizaram o plano da Republica de Platão e immensa ambição dos que lhes succederam. Quando os portuguezes tomaram em 1801 posse do vasto paiz de Missões, achava-se a população reduzida a 30,000 indios, que continuaram a viver em sociedade, como haviam feito antecedentemente em sete principaes aldeias; eram governados por seus cabeceiras, e julgados pelos corregedores e outros ministros portuguezes. Cada aldeia era administrada por uma Camara ou Cabido, nomeado pela camara antecedente, sómente por um anno. O cacique ou maioral dos indios tinha o commando da força armada; mas a indolencia natural dos indios os entregou em breve aos braços da miseria; a licença dos costumes, e a incontinencia das mulheres, foram causa de mil divisões entre elles; o crime e rivalidade entre as autoridades civis e ecclesiasticas, as extorsões de uns, as vinganças de outros, foram que metteram em desesperação os indios e fizeram que se libertassem do um captivo apparente, para viverem a seu sabor; porém pouco affeitos a uma vida livre, se bem que laboriosa, entregaram-se á todos os excessos da intemperança, e acabaram por succumbir. Assim, que um alistamento feito em 1814 nas sete Missões, não offereceu mais que uma população de sete mil novecentos e cincoenta e um individuos, repartidos pelas aldeias reunidas de S. Angelo, S. Francisco de Borja, S. João Baptista, S. Lourenço, S. Luiz, S. Miguel e S. Nicolão.

Tal é a noticia que sobre as Missões encontrei no modernissimo Dicionario Geographico e Historico do Imperio do Brasil.

(Continúa.)

ANECDOTAS.

Juizo que se fazia dos medicos antigamente.

— Um medico é um homem a quem se gratifica para dizer frioleiras á cabeceira de um doente, até que a natureza o cure ou os remedios o matem.

Razão porque as mulheres não advogam.

— Calpurina foi causa de que se vedasse ao bello sexo a tribuna da oratoria; porque tendo uma vez defendido com precisão e ardor uma causa de que se encarregara, vindo que os juizes lavravam uma sentença em

contrario, ficou tão irritada que, dando-lhes costas, mostrou-lhes a descoberto o que elles não esperavam ver. Por este motivo, e para que nenhuma outra a imitasse, fez-se uma lei prohibindo ás mulheres o direito de advogarem em publico.

A hora da morte.

— Um celebre bebedor, que era capital inimigo d'agua, estando uma vez ás portas da morte, victima de uma febre ardente e violenta, pediu que lhe dessem agua. Os amigos, totalmente sorprendidos, não sabiam o que dizer nem o que fazer, quando o doente, conhecendo o motivo da hesitação, lhes disse como um bom penitente. « Não se admirem de eu pedir agua, porque na hora da morte devemos reconciliar-nos com os nossos inimigos! ».

Curiosidades historicas sobre o vinho.

— « Para um poeta, que quer agradar, dizia o celebre Cratinus, o vinho é um pézaso excellent! Quem bebe só agua não faz nada que preste. »

— Platão diz mui conscienciosamente que batia de balde á porta das Musas sempre que estava em jejum.

— A Musa de Anacreonte mostrava-se fria todas as vezes que Bacco não a animava.

— Eschylo quando estava um pouco tocado de vinho é que compunha os melhores pedaços de suas tragedias.

— Aristophane e Alceu escreveram seus poemas em completo estado de embriaguez; este ultimo bebia em todas as estações; fosse o tempo favoravel ou contrario, elle aconselhava sempre que plantassem parreiras, de preferencia a qualquer outra cousa.

— Ennio não cantava as façanhas dos Romanos quando sentia a veia poetica aquecida pelo calor do vinho.

PERGUNTAS

E

RESPOSTAS

DIVERTIMENTO CURIOSO E AGRAVAVEL PARA
TODO O ANNO E ESPECIALMENTE PARA A

Noite de S. João

Preço 1\$000.

N. B. Toda a resposta combina com a pergunta, qualquer que ella seja.

Exemplo:

- P. Sois apologista da Opera Nacional?
R. Decididamente.
P. Admirais a natureza?
R. Quando me vou deitar.
P. Concordais com o fechamento das lojas?
R. Ainda pergunta?
P. Convem na liberdade dos caixeiros?
R. Tem seus conformes.
P. Sois pela estrada de ferro?
R. Ora, morreu o Neves!..
P. Gosta de mim?
R. Lêa no meu semblante.
P. Convem na emancipação das mulheres?
R. Tenho cá meus principios.
P. Acha boa a actualidade?
R. Sou da época.
P. Interessa-se por quem lhe ama?

- R. Sobretudo n'um bosque.
P. Gostais do fazer bem?
R. Nada ganhais em sabel-o.
Assim como dá estas, dá outras muitas respostas, concedendo, negando ou mostrando indifferença, mas sempre com graça, espirito e certa conveniencia que agrada e ás vezes vem muito ao caso, como se vê:

- P. Sois apologista da Opera Nacional?
R. Nada ganhais em sabel-o.
P. Admirais a natureza?
R. Decididamente.
P. Concordais com o fechamento das lojas?
R. Sou da época.
P. Convem na liberdade dos caixeiros?
R. Sobretudo n'um bosque.
P. Sois pela estrada de ferro?
R. Lêa no meu semblante.
P. Gosta de mim?
R. Tenho cá meus principios.
P. Gostais do fazer bem?
R. Quando me vou deitar.
P. Interessa-se por quem lhe ama?
R. Ainda pergunta?
P. Acha boa a actualidade?
R. Tem seus conformes.
P. Convem na emancipação das mulheres?
R. Ora, morreu o Neves!..

Vendem-se na rua do cano n. 43 e na praça da constituição n. 64. Preço 1\$000.

MAXIMAS.

da collecção do erudito portuguez o conselheiro

J. J. RODRIGUES BASTOS.

— A honra é como a neve que, chegando a perder a sua primeira brancura, nunca mais vem a alcançal-a.

— A honra dos homens e das mulheres são duas plantas de especies inteiramente differentes: uma cresce á grande claridade do dia, a outra não floresce senão á sombra.

— O ponto de honra converte-se em des-honra, quando é mal sustentado.

— Se vós quereis que vos honrem, começai por vos honrar.

— Honrai os bons para que vos honrem e os máus para que vos não deshonrem.

— Andicionai a honra e não as horas.

— Não sacrificais a vossa honra para conseguir as honras.

— A honra, por mais que se firma na opinião, é sempre fraca sem a religião.

Humanidade.

— A humanidade é um sentimento que a natureza nos dá, e que a educação desenvolve e fortifica.

— Sem humanidade não ha verdadeira coragem, nem verdadeira gloria, nem solida virtude.

— Quando se escuta o grito da humanidade, não se está longe de ouvir o da razão.

— Quem não faz todo o bem que pôde, infringe as leis da humanidade.

— Aos olhos da humanidade todo o infeliz é interessante, todo o afflicto é respeitavel.

— Desgraçado d'aquelle que não sacrifica um dia de prazer aos deveres da humanidade!

Humildade.

— A humildade, que em si é uma virtude, é a verdadeira prova das outras virtudes.

— Em quanto não fordes humildes, não vos julgeis virtuosos.

— A falsa humildade não é senão um disfarce subtil do orgulho.

— A virtude que mais nos custa, e que mais nos convém, é a humildade.

— A segurança é a companheira da humildade. Vede, em tempos de commoções politicas, como o homem humilde está tranquillo, em quanto os poderosos e os soberbos lutam com as vagas das paixões, o são talvez victimas dellas.

Humiliação.

— A humiliação é o mais sensivel dos ataques, e a mais cruel das injurias.

— A humiliação é uma das penas que nos affligem mais, e de que nos consolamos menos.

— A humiliação, que nos vem dos outros, é um ultraje; a que vem de nós mesmos é uma lição.

Charada.

No iman sou encontrada.....1
E tambem no corpo humano...1
Sou precisa á rapariga.....1
Tambem a soffre um tyranno...1

CONCEITO.

Para bem da humanidade,
Para bem de todo o mundo,
Devia ser como o nosso
Todo o rei, homem profundo.

M. A. Calazans Peixoto.

Charada nova.

Ando em folhas de papel,
Em livros sobre o balcão,
E muitas vezes sou vista
Enfiada em um cordão;
Tambem Ministros d'Estado
No Corpo Legislativo
De mim tratam, por saber-se
O que ha de activo e passivo.....2

D'um substantivo e d'um verbo
Por força heide ser formada;
Em substantivo, affligira,
Verbo, não stava parada.
Na serie dos sobrenomes
Com outros, entro em paria;
Sou mais do que nesta côrte
Encontrado na Bahia.....3

CONCEITO.

As cinco syllabas formam
Precisa repartição
Do que nas duas primeiras
Fiz explicita menção.
Existo em Secretarias,
No Thesouro, em Arsenaes,
E em todas as partes onde
Se fiscalizam reaes.

P. B.

— A decifração da charada do numero antecedente é *Marmota*, e o metagramma *Tolo, Dolo, Collo, Solo, Bôlo e Pallo*.

Typographias de Paula Brito
Rua do Cano n. 43 e praça da Constituição n. 64.